



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
BAHIA



FACULDADE DE ARQUITETURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À  
CIDADE  
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

## Trabalho de Conclusão

### Projeto Semente

#### Centro Comunitário do Quilombo Rio dos Macacos

*Luana Figueirêdo de Carvalho Oliveira, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente*

*Prof. Me João Mauricio Ramos, Arquiteto e Urbanista - Tutor*

*Prof. Dr. Fabio Macedo Velame - Arquiteto e Urbanista - Co-Tutor*

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica. Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

SALVADOR/BA

Janeiro de 2015

## CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

### **Autoria:**

*Luana Figueirêdo de Carvalho Oliveira, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente*

*Prof. Me. João Mauricio Santana Ramos, Arquiteto e Urbanista -Tutor(a)*

*Prof. Dr. Fabio Macedo Velame, Arquiteto e Urbanista - Co-Tutor(a)*

### **Colaboração:**

#### **Membros da Equipe de Assistência Técnica ao Quilombo Rio dos Macacos:**

*Paula Regina de Oliveira Cordeiro – Geógrafa/UFBA*

*Leonardo de Souza Polli – Urbanista/UNEB*

### **Professores:**

*Ma. Paula Adelaide Mattos Santos Moreira, Arquiteta e Urbanista*

*Ma. Any Leal Ivo,Arquiteta e Urbanista*

*Ma. Heliana Faria Metting Rocha, Arquiteta e Urbanista*

*Ma. Maria Teresa do Espirito Santo, Arquiteta e Urbanista*

### **Consultoria:**

Equipe do INCRA/BA

### **Apoio:**

*Fernanda Diniz – Estagiária*

*AATR - Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais*

*INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária*

*SEPROMI - Secretaria de Promoção da Igualdade Social*

*CPP - Comissão Pastoral da Pesca*

*CDCN - Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra*

*CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço*

## **SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA:**

**Data:**09 de dezembro de 2015

**Local:**Sala da Congregação, Faculdade de Arquitetura, UFBA

**Residente:**Luana Figueirêdo de Carvalho Oliveira

**Título:**Projeto Semente - Centro Comunitário dos Remanescentes do Quilombo Rio dos Macacos

### **Membros da Banca:**

**Tutor(a):** Prof. Arqto. Me. João Maurício Santana Ramos.

**Co-Tutor(a):** Arqto. Dr. Fábio Marcedo Velame

**Membro Interno:**Arqta. Ma. Heliana Faria Mettig Rocha

**Membro Externo:** Arqta. Ma.Paula Adelaide Mattos Santos Moreira (INCRA/Bahia)

**Representantes da Comunidade:** D.Olinda Oliveira dos Santos; Joselito Barbalho de Souza; José Arcanjo dos Santos

## APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

Participar desta iniciativa pioneira da Residência Técnica em Arquitetura e Urbanismo, foi uma excelente oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Este curso busca preencher a lacuna de uma arquitetura socialmente ativa, deixada pelas faculdades de arquitetura e urbanismo na formação acadêmica da graduação, aproximando os profissionais da realidade social em que estamos inseridos, em seus diversos contextos.

Agradecimento especial a Professora Angela Gordilho, incentivadora e entusiasta desta experiência, sem a qual nada teria acontecido.

A nossa equipe Técnica Multidisciplinar, à Paula Regina Cordeiro, única geógrafa entre tantos arquitetos e urbanistas, ser humano ímpar, integrante dos movimentos sociais sem a qual não teríamos nos aproximado desta comunidade, peça unificadora deste trabalho e parceira para a longa estrada. E à Leonardo de Souza Polli, brilhante urbanista, por suas análises, conexões e todas as suas “virginianisses”.

A Fernanda Diniz, estagiária competente e dedicada; por nos ajudar a desenvolver toda a metodologia e a elaboração dos mapas.

A Paula Adelaide pelo incentivo, apoio e conselhos, muito sábios e precisos. Ao Professor Fabio Velame, Tereza do Espírito Santo, Any Ivo e Heliana Metting, pelo apoio técnico e teórico. E ao meu tutor João Mauricio, arquiteto mais experiente e parceiro, que aceitou o desafio mesmo sem saber ao certo o caminho que seguiríamos até chegar ao desenvolvimento do projeto. Agradeço a paciência e todo apoio.

À todas as pessoas e entidades, que direta e indiretamente participaram da construção deste trabalho, e em especial à comunidade do Quilombo Rio dos Macacos, pela valiosa troca de experiências.

Quando falamos de uma arquitetura socialmente ativa, esta não se resume ao trabalho realizado, o projeto apenas, mas à toda construção subjetiva realizada durante o processo. Portanto, reforço a contribuição preciosa que esta residência técnica trouxe para o meu aperfeiçoamento profissional como arquiteta e urbanista e como ser humano, cidadão político, crítico e mais humano.

*“O homem é um ser que possui raízes espaço-temporais : é um ser situado no e com o mundo. É um ser da práxis, compreendida por Freire como ação e reflexão dos homens sobre o mundo, com o objetivo de transformá-lo.”. (MIZUKAMI,1986)*

## RESUMO

O Projeto Semente, Centro Comunitário dos Remanescentes do Quilombo Rio dos Macacos, foi o resultado do Processo Participativo de Assistência Técnica de Arquitetura e Urbanismo, prestado a comunidade do Quilombo Rio dos Macacos, Salvador/Simões Filho - Bahia para a Residência Técnica em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia, curso de pós-graduação em Habitação e Direito à Cidade da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

O Quilombo Rio dos Macacos é uma comunidade tradicional de hábitos rurais, inserida em um contexto urbano, divisa entre os municípios de Salvador e Simões Filho, atualmente em conflito com a Marinha do Brasil pela regularização fundiária das suas terras.

A aproximação da Equipe Técnica com esta comunidade aconteceu durante o processo de audiências públicas com o governo Federal, dando início ao trabalho de cartografias, auxiliando a comunidade na compreensão das propostas governamentais e na sua contra argumentação. Assim, foi realizado um Etnomapeamento, afim de compreender melhor as relações territoriais específicas e complexas de um Quilombo contemporâneo, fundamental para a compreensão das dinâmicas espaciais e para a definição dos projetos específicos que poderiam ser desenvolvidos pela Equipe Técnica para a comunidade.

O Projeto Semente, Centro Comunitário dos Remanescentes do Quilombo Rio dos Macacos, cujo Estudo Preliminar Arquitetônico é o objeto deste trabalho, dá diretrizes para a criação de um centro integrado, não apenas da construção em si, mas também nas indicações de usos compartilhados que atendam às necessidades mais urgentes da comunidade. Sendo não apenas o espaço físico mas também um ponto simbólico dentro do território, referência de autoafirmação, autonomia e luta da comunidade.

**Palavras-chave:** Assistência Técnica, Arquitetura, Quilombo, Etnomapeamento

## **ABSTRACT**

The Seed Project, “Community Center for the Descendants of Quilombo Rio dos Macacos,” was the result of a Participatory Process of Architecture and Urbanism Technical Assistance provided to Quilombo Rio dos Macacos, in the devise of Salvador/Simões Filho, BA for Technical Residency in Architecture, Urbanism and Engineering - a graduate course in Housing and Right to the City, Structured in the Architecture School from Federal University of Bahia.

The Quilombo Rio dos Macacos is a traditional community with a rural lifestyle located in an urban context, divided between the municipalities of Salvador and Simões Filho, and currently in conflict with the Brazilian Navy for the regularization of their land.

The Technical Team’s engagements with this community occurred during a process of public audiences with the Federal Government; initiating cartographic work, assisting the community in understanding the government proposals, and with their counter arguments. Thus, an ethnomapping was realized, in attempts to better understand the specific and complex territorial relations of a contemporary Quilombo, fundamental for the understanding of spatial dynamics and for the identification of specific projects that could be developed by the team for the community.

The Seed Project, “Community Center for the Descendants of Quilombo Rio dos Macacos,” whose Preliminary Architectural Study is this work, gives guidelines for the creation of an integrated center, not simply for the sake of the center itself; but also for the shared uses that address to the most urgent needs of the community, as it is not just a physical space, but also a symbolic point within the territory, a reference of self-affirmation, autonomy and community struggle.

**Key words:** *Technical Assistance, Architecture, Quilombo, Ethnomapping*

## **LISTA DE SIGLAS**

RTID- Relatório Técnico de Identificação e Delimitação

INCRA -Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

AATR - Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais

SEPROMI - Secretaria de Promoção da Igualdade Social

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1:** Mapa de localização do Quilombo Rio dos Macacos, desenvolvido pela equipe sobre imagem do google, 2014 ..... 11

**Figura 2:** Linha do Tempo do Quilombo Rio dos Macacos, desenvolvido pela equipe, 2014..... 12

## SUMÁRIO

<b>1. Área e Comunidade.....</b>	<b>10</b>
1.1. Nome da Associação e Personalidade Jurídica.....	10
1.2. Endereço completo e Meios de Contato .....	10
1.3. Nome e função do representante legal e principais lideranças para contato .....	10
1.4. Equipe Técnica da Residência .....	10
<b>2. Descrição da Área e Problemática da Área da Comunidade escolhida .....</b>	<b>11</b>
2.1. Caracterização da Comunidade, Conquistas e Descrição da Problemática .....	11
2.2. Aproximação da Equipe com a Comunidade, Complementaridade e Parceria com as Assessorias Existentes .....	12
<b>3. Metodologia e Proposta de Assistência Técnica Coletiva .....</b>	<b>14</b>
3.1. Etnomapeamento: Conceituação e Metodologia adotados para a Proposta Coletiva da Equipe com a Comunidade .....	14
3.2. Mapas Síntese e Relatório de Síntese e Diagnostico do Mapeamento Territorial.....	15
3.3. Indicação do projeto específico no âmbito da proposta coletiva .....	17
<b>4. Projeto Semente: Desenvolvimento do Estudo Preliminar, Abordagem conceitual e indicações para as próximas etapas do projeto .....</b>	<b>18</b>
4.1. O objetivo geral .....	18
4.2. Objetivos específicos: .....	18
4.3. Justificativa do projeto no âmbito coletivo, Conceitos Adotados.....	19
4.4. Metodologias e Oficinas realizadas.....	19
4.5. Programa de Necessidades: .....	20
4.5.1. Dados da Comunidade: .....	20
4.5.2. Demandas: .....	20
4.6. Composição Projetual/Partido Arquitetônico:.....	20
4.7. Localização: .....	21
4.8. Desenvolvimento do Estudo Preliminar .....	22
4.8.1. Pré dimensionamento: .....	22
4.8.2. Plantas Técnicas do Estudo Preliminar no Anexo 9.3 .....	23
4.9. Principais produtos para a solicitação do Projeto Executivo, como subsidio para efetivação de um Termo de Referência.....	23
<b>5. Viabilidade institucional, econômica e financeira .....</b>	<b>24</b>
5.1. Possibilidades de parcerias governamentais, institucionais e privadas .....	24
<b>6. Cronograma para o Projeto Executivo.....</b>	<b>24</b>
6.1. Previsão de prazos por atividades e etapas para desenvolvimento do projeto específico .....	25
<b>7. Equipe Técnica e Orçamento previsto .....</b>	<b>26</b>



7.1. Composição da equipe técnica, formação profissional, Serviços complementares, consultorias especializadas e custo da equipe por hora/serviços.....	26
<b>8. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>27</b>
<b>9. Anexos .....</b>	<b>28</b>
9.1. Mapas, entrevistas, iconografia e documentos necessários. ....	28
9.1.1. Metodologia da Equipe.....	28
9.1.2. Etnomapeamento .....	28
9.2. Oficinas e Atividades do Processo Arquitetônico(em arquivo digital) .....	28
9.3. Peças gráficasdo projeto e plantas complementares.....	28
9.4. Tabelas e Orçamentos Apresentados(no corpo do trabalho e em arquivo digital) .....	28
9.5. Paineis apresentados.....	28
9.6. Termo de Cooperação .....	29
9.7. CD Anexo: Possui todos os arquivos anexos disponíveis em meio digital .....	29

## **1. Área e Comunidade**

### **1.1. Nome da Associação e Personalidade Jurídica**

Nome Legal: Associação dos Remanescentes de Quilombo Rio dos Macacos  
CNPJ: 15.327.859/0001-87

### **1.2. Endereço completo e Meios de Contato**

RAU+E da PPGAU/UFBA: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade de Arquitetura da UFBA – Núcleo de Extensão. Rua Caetano Moura, nº 121, Federação, CEP: 40210-905, Salvador, Bahia. Tel: 71 – 32835896. Website: [www.residencia-aue.ufba.br](http://www.residencia-aue.ufba.br). E-mail: [residencia-que@ufba.br](mailto:residencia-que@ufba.br).

Associação de Moradores do Quilombo Rio dos Macacos: Quilombo Rio dos Macacos, acesso oficial temporário pela Vila Naval da Marinha do Brasil, Simões Filho, Bahia.

Profissional Residente: Luana Figueirêdo de Carvalho Oliveira, Av. Princesa Isabel, n 438, edf. Modulo, apt.504, Barra Avenida, Salvador, Bahia. Tel: 71 99755004. E-mail: [lfigueiredo.arq@gmail.com](mailto:lfigueiredo.arq@gmail.com)

### **1.3. Nome e função do representante legal e principais lideranças para contato**

Representantes legais e lideranças comunitárias:

Sra. Rosimeire dos Santos Silva – Coordenadora da Associação; Tel: 71-99333581

Sr. Edinaldo Bispo Santos “Nadinho” – Coordenador da Associação; Tel: 71-87167530

Sr. José Rosalvo de Sousa “Willian” – Coordenador da Associação; Tel: 71-87376417

Sra. Olga L. Barbosa “Dona Olga”- Liderança Comunitária; Tel: 71-33970754

Sra. Olinda Oliveira dos Santos – Liderança Comunitária; Tel: 71-87167530

AATR – Assessoria Jurídica; Tel: 71-3329-7393, [aatr.comunicacao@terra.com.br](mailto:aatr.comunicacao@terra.com.br).

### **1.4. Equipe Técnica da Residência**

A formação de uma equipe multidisciplinar e com perfil comum de um mundo justo e igualitário, construído com os movimentos sociais e populares uniu os três membros dessa equipe .A Equipe de trabalho formada para prestar serviço de Assistência Técnica a Comunidade do Rio dos Macacos é composta por:

*Luana Figueirêdo de Carvalho Oliveira – Arquiteta e Urbanista/UFBA*

*Paula Regina de Oliveira Cordeiro – Geógrafa/UFBA*

*Leonardo de Souza Polli – Urbanista/UNEB*

## 2. Descrição da Área e Problemática da Área da Comunidade escolhida

### 2.1. Caracterização da Comunidade, Conquistas e Descrição da Problemática

A área de trabalho escolhida pela equipe de Assistência Técnica para o desenvolvimento de projetos é a comunidade Quilombo Rio dos Macacos, localizado no município de Simões Filho, pertencente à Região Metropolitana de Salvador, no estado da Bahia.



**Figura 1:** Mapa de localização do Quilombo Rio dos Macacos, desenvolvido pela equipe sobre imagem do google, 2014

Caracterizada como uma comunidade composta por população de maioria negra e de características rurais, o Quilombo Rio dos Macacos é composto por cerca de 70 famílias descendentes de quilombolas, e que, há mais de um século, ocupam um território integrado atualmente ao município de Simões Filho.

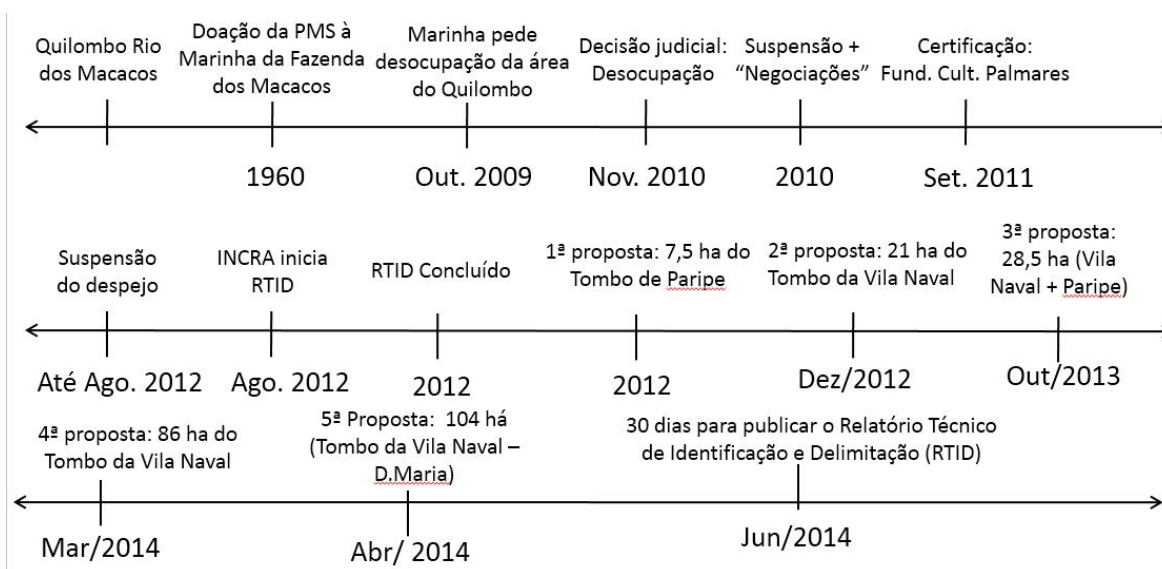
O local onde está localizado esse quilombo é uma área legalmente tombada pela União Federal, sendo hoje administrada pela Marinha do Brasil, que constrói equipamentos e desenvolve atividades desde a década de 1960, destacando-se a construção da Vila Militar a partir da década de 1970. Cabe ressaltar que desde 2009 a Marinha está, através de ações reivindicatórias, requerendo a desocupação dos quilombolas da área militar situada no entorno da Base Naval e da Vila Militar de Aratu.

A partir dos processos de desocupação movidos pela Marinha, a comunidade iniciou um processo de mobilização pela permanência no território, e, em paralelo, entrou com um pedido de titulação da área a favor dos quilombolas. Com essas mobilizações, e através de

estudos antropológicos, a comunidade obteve a certificação de auto reconhecimento quilombola emitida pela Fundação Cultural Palmares em outubro de 2011.

No momento posterior, o INCRA iniciou a elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação da comunidade, concluindo-o em 2012, e caracterizando que “Rio dos Macacos é um quilombo, tendo hoje 67 famílias reconhecidas enquanto remanescentes quilombolas, hereditários de ex-escravos que ali se concentraram há quase cem anos, em antigas fazendas e usinas de açúcar” (INCRA, 2012).

Em agosto de 2014, o INCRA publicou no Diário Oficial da União o RTID da Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos, o que representa um avanço para a comunidade, já que garante a sua permanência no local. Entretanto em 2012 o INCRA havia caracterizado que o território compreendia 301 hectares e contraditoriamente o mesmo instituto, publicou apenas 104 hectares do total que havia sido identificado.



**Figura 2:** Linha do Tempo do Quilombo Rio dos Macacos, desenvolvido pela equipe, 2014

## 2.2. Aproximação da Equipe com a Comunidade, Complementaridade e Parceria com as Assessorias Existentes

É nesse atual contexto, resultante de diversos processos acumulados historicamente, que a equipe de profissionais e estudantes da “Residência AU+E/UFBA: Assistência Técnica em Habitação e Direito à Cidade”, realizada pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia se insere. O ponto de partida é a necessidade de se fazer cumprir a Lei Federal nº 11.888/2008, que garante assistência técnica pública e gratuita para famílias de baixa renda na construção de habitação de interesse social.

A aproximação da equipe com a comunidade se deu no processo de audiências públicas realizadas entre fevereiro a agosto de 2014 (Ver Cronograma em Anexo 9.1.a.)juntamente

com a Associação dos advogados dos trabalhadores rurais (AATR), a comissão pastoral da pesca (CPP) e a Secretaria de promoção da Igualdade Social (SEPROMI). Foram desenvolvidas peças gráficas para auxiliar no processo de contra proposta da comunidade às propostas da Presidência da República, iniciando o processo metodológico de aproximação com base na pedagogia de Paulo Freire de troca de conhecimentos.

“A obra de Freire é voltada para uma teoria aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética em que educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento .”( GADOTTI, 2004.p.253)

A comunidade Quilombola do Rio dos Macacos registra uma história de violência e opressão. O conflito territorial colocou marcas da intolerância, da desconfiança e do medo no cotidiano comunitário. A atual situação é de fragilidade, o que exige um trabalho de sensibilidade maior dos residentes, no sentido de incentivar valores humanistas. Para isso, optou-se pela abordagem político pedagógica de Paulo Freire.

Propomos algo como “Assistência técnica problematizadora ou libertadora”, nos moldes estabelecidos por FREIRE no qual, se referindo à educação, diz que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O fundamento dessa concepção é que o “técnico já não é o que impõe a técnica, mas enquanto desenvolve o trabalho, é educado, em diálogo com os moradores que, ao entrarem em contato com a técnica também educam.”

Para tanto, esse trabalho, em todo o seu processo, primou pela participação e envolvimento da comunidade, através de reuniões, oficinas, visitas e percursos de campo acompanhadas, etc.

Neste processo foram realizados diversas oficinas e trabalhos com as assessorias e a comunidade sobre o entendimento das cartografias e compreensão deste material como instrumento de luta e poder através do conhecimento, a sinergia e trabalho coletivo apontaram para a necessidade de um aprofundamento nas questões territoriais. Que serão abordadas mais aprofundadamente no item 3.1, sobre Etnomapeamento.

O processo de assessoria e parceria com as instituições se manteve até a conclusão do seguinte trabalho, entretanto foi necessário foco nas atividades de assistência técnica e definição dos projetos específicos de cada profissional a serem desenvolvidos com a comunidade.

Mais informações sobre população, localização, área ocupada, densidades, características socioeconômicas, históricas, culturais, conflitos etc., no Plano de Trabalho em Anexo 9.1.b.

### **3. Metodologia e Proposta de Assistência Técnica Coletiva**

#### **3.1. Etnomapeamento: Conceituação e Metodologia adotados para a Proposta Coletiva da Equipe com a Comunidade**

Os mapeamentos foram realizados para aproximar a equipe com a comunidade e o seu território, subsidiando tecnicamente o desenvolvimento dos produtos individuais.

Foi realizada uma pesquisa com o objetivo de compreender melhor as relações da cartografia, mapeamento e territorialidade quilombola, tendo como referência o trabalho do geógrafo Rafael Sanzio de Araújo do Anjos sobre cartografia quilombola (ANJOS,2006), instrumentalizando a equipe com preciosos conceitos para a compreensão da territorialidade desta comunidade.

“A terra constitui a base geográfica fundamental da manutenção da comunidade e coletividade. Nesse sentido a territorialidade se apresenta como um esforço coletivo do grupo social para firmar a sua ocupação, manter seu ambiente e definir o território.

A territorialidade é específica de cada comunidade, das então diferentes formas como ela se relaciona com seu território, sua base física, sua terra. Dentro deste conceito estão agregados sentimentos de apropriação de uma porção do espaço, assim como seu limite, a sua fronteira. Individual ou coletivo a apropriação do espaço pode não possuir limites necessariamente físicos, mas até onde a comunidade possui influência.

Outro componente relevante é a gestão e manutenção do território. Este em si é um fato espacial e social, secularmente atrelado a uma dimensão política, permeado de identidade, com referências culturais e simbólicas da população, grupo ou comunidade.

Desta forma o território étnico seria o espaço construído, materializado a partir das referências de identidade e pertencimento ao território com uma origem comum. Esse tipo de estrutura espacial possui historicamente conflitos com o sistema dominante, exigindo dessas estruturas a organização de uma instituição de auto afirmação política, social, econômica e territorial.

Os mapas, principais produtos da cartografia, buscam representações e interpretações gráficas do mundo real, um instrumento para auxiliar na busca de um conhecimento espacial. Lembrando que o mapa não é o território, mas que neles estão as melhores possibilidades de representação e leitura da história do território, revelando o que acontece na dinâmica do espaço.” (ANJOS, 2006)

Com a atual variedade de técnicas e formas de representação digital, torna-se cada vez mais possível representar o espaço e suas configurações sociais, econômicas e, inclusive, históricas.

Ou seja, é possível alinhar variáveis sociais, espaciais e temporais em uma mesma representação espacial.

“Este fenômeno, de interação entre a cartografia e as novas geotecnologias, tem permitido ao homem ampliar as possibilidades de interpretação do meio ambiente” (ATAIDE,2005).

Por se tratar da identificação e do reconhecimento de territórios quilombolas, o Etnomapeamento figura como uma importante ferramenta teórica e metodológica de captação de dados espaciais desses grupos que possuem, em grande maioria, apenas suas disposições visuais e memoriais sobre o território como forma de representação espacial.

Todavia, apesar de contar-se centralmente com elementos sensitivos, cabe ressaltar que ninguém melhor que a própria população residente é capaz de dizer o que representou, representa e pode representar cada trecho de seu território.

Não à toa, Marcos Ataíde, diz que o resultado do Etnomapeamento é um “repositório de conhecimentos que permitem compreender melhor as relações de seus atores com o meio em que vivem”.

Na metodologia de trabalho desenvolvida as visitas foram realizadas utilizando o Sistema de Posicionamento Geográfico (GPS), onde foram coletadas as coordenadas geográficas dos pontos relevantes e identitários a serem identificados pela equipe e a partir de memórias territoriais dos moradores da comunidade.

Esses pontos foram definidos a partir das seguintes categorias etnográficas:

- Cursos hídricos;
- Núcleos habitacionais;
- Principais pontos de atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas (áreas de roçados atuais e antigas);
- Espaços sagrados;
- Usos coletivos.

Mais informações sobre a Metodologia de Trabalho desenvolvida e adotada para as atividades de campo do Quilombo Rio dos Macacos estão descritas nos Anexos 9.1: Metodologia Pré Campo: Anexo 9.1.2.a; Relatórios de campo: Anexo 9.1.2.b; Planilha de Descrição Campos e Pontos: Anexo 9.1.2.c; Oficinas de Reambulação Anexo 9.1.2.d.

### **3.2. Mapas Síntese e Relatório de Síntese e Diagnóstico do Mapeamento Territorial**

Ao final das visitas de campo foi realizada a sistematização dos dados obtidos, e a reambulação dos pontos levantados com a comunidade. A partir daí foram desenvolvidos 04

mapas sínteses, nos eixos definidos para a continuidade do trabalho, entre outros mapas de estudo:

01. Mapa de Acessos e Caminhos: Limites, caminhos internos e principais acessos;
02. Mapa de Usos: Sagrado, Habitação, Uso coletivo
03. Mapa de Produção: Hidrografia, áreas de roça, apoio a produção (campo), Mata (Unidades de Conservação), acesso de mar e mangue
04. Mapa de Mananciais Hídricos e Hidrografia (APP e lei da Mata Atlântica)

Os mapas síntese foram base para a elaboração do Relatório de Síntese e Diagnóstico do Mapeamento Territorial, fundamental para a compreensão das dinâmicas espaciais que acontecem hoje no território, contextualizando as informações recebidas (INCRA e Assessorias) com as informações coletadas juntamente com a comunidade. Mapas e Relatório Síntese em Anexo 9.2.

“A comunidade residente do Quilombo Rio dos Macacos atualmente procura se reestabelecer territorialmente, reconquistando pouco a pouco a autonomia do seu território e a produtividade agrícola. Apesar de frequentemente existirem relatos de violências física e moral, a relação dos quilombolas com a Marinha encontra-se aparentemente apaziguada, embora não definida.

Devemos salientar que a equipe levou em consideração os 301 hectares reconhecidos pelo INCRA em 2012, acreditando ser contraditória a publicação do RTID em agosto de 2014, em que foram tituladas apenas 104 há desse território, fragmentando e dividindo a comunidade.

O Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, quando trata sobre o eixo de territorialidade e cultura, traz uma compreensão sobre o território na manutenção da vida tradicional: “Os territórios tradicionais [são] compreendidos como os espaços necessários à reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica são a base da organização social e da identidade cultural dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana. (SEPPPIR, 2013). Afirmamos que a coesão territorial é de suma importância para o desenvolvimento pleno do território e do patrimônio cultural africano na Bahia, a destruição do território étnico dessa comunidade significa a sua sentença de morte.

O que resulta da fragmentação, como fenômeno desencadeado por um processo de fratura ou quebra, é o fragmento, ou seja, uma parte quebrada de, ou deslocada de, uma porção isolada, desunida, desconectada; uma parte incompleta ou



inacabada. No campo da política, a ideia de fragmentação remete à destruição da unidade (...) (CASTRO,2013).

O mapeamento territorial permite-nos afirmar que a água tem diversos usos no território, relacionados com a soberania alimentar, a geração de renda e lazer desta comunidade. Sem água, portanto, não há sustentabilidade para que a vida e a tradição quilombola da pesca artesanal e de pequena escala sejam mantidas. É importante frisar este tema, pois o território em sua grande parte é composto por áreas de proteção ambiental, não edificáveis, sendo a perda territorial muito significativa para os quilombolas, que, apesar das restrições administrativas que a área impõe, poderiam realizar atividades agrícolas e extrativistas que compatibilizassem atividades econômicas com a sustentabilidade ambiental.

Registramos ainda que a comunidade fora privada ao longo da sua trajetória de sobrevivência e consolidação territorial de diversos programas sociais, econômicos e de acesso a sistemas de infraestrutura básica, sendo imperativo o desenvolvimento de uma força tarefa conjunta entre órgãos municipais, estaduais e federais, para inserir toda a população quilombolano processo de desenvolvimento social, respeitando as características étnicas e históricas das comunidades quilombolas.

As relações hoje existentes de produção e ocupação territorial encontram-se adequadas ao meio ambiente, à subsistência e a manutenção do modo de vida da comunidade.

Por fim, o relatório subsidia outras análises de acessos, usos e relação com as atividades econômicas que se desdobrarão nas propostas individuais.”

(Trecho retirado da conclusão do Relatório de síntese e diagnóstico do mapeamento territorial, UFBA, 2014)

### **3.3. Indicação do projeto específico no âmbito da proposta coletiva**

A partir das análises realizadas coletivamente, cada profissional da equipe de Assistência Técnica pode então, dentro da sua especialidade, dialogar diretamente com a comunidade para a definição dos produtos específicos para a conclusão do processo de Assistência Técnica. Muito importante frisar, que a relação construída com a comunidade durante todo o processo de aproximação, reconhecimento e mapeamento, confluiu naturalmente para a união de ideias e intenções nesta última etapa, sendo os objetos a serem desenvolvidos uma construção coletiva.

- URB: Diretrizes Territoriais Preliminares do Quilombo
- GEO: Diretrizes Produtivas do Quilombo
- ARQ: Projeto Semente: Centro Comunitário do Quilombo

## **4. Projeto Semente: Desenvolvimento do Estudo Preliminar, Abordagem conceitual e indicações para as próximas etapas do projeto**

### **4.1. O objetivo geral**

O foco deste documento é propor a continuidade do trabalho desenvolvido para o Projeto do Centro Comunitário dos Remanescentes do Quilombo Rio dos Macacos. Com subsídios e informações suficientes para a contratação de um termo de referência para o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico Executivo e Projetos Complementares para a Obra.

Para isso será necessário manter a metodologia participativa e consultiva durante o processo. É muito importante que a comunidade possa propor as práticas construtivas tradicionais e juntamente com a equipe de projeto definir a melhor forma de execução da obra.

Os meios para a execução do mesmo, estão atrelados não apenas a questão jurídica do território ainda por se definir; mas também a questões políticas e verbas governamentais, por isso sugere-se que pode ser feito o financiamento parcial da obra por entidades privadas, como o CESE, das etapas construtivas convencionais, para que o restante possa ser desenvolvido em sistema de mutirão.

### **4.2. Objetivos específicos:**

Deverão ser seguidos os direcionamentos abaixo para o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico Executivo e Projetos Complementares para a Obra do Centro Comunitário.

- Produzir os desenhos técnicos de arquitetura e complementares para a construção do Centro Comunitário
- Integrar o projeto arquitetônico ao projeto de Meio Ambiente e Produção desenvolvidos pela geógrafa Paula Regina O. Cordeiro.
- Deverá atentar-se ao proposto pelo Urbanista Leonardo de Souza Polli.
- Definir metodologia e cronograma para o desenvolvimento do projeto, juntamente com a Associação de Moradores, afim de garantir a Participação Popular
- Definir participativamente os materiais de construção do local (Bioarquitetura)
- Instrumentalizar e incentivar a comunidade às práticas tradicionais de construção (Bioarquitetura)
- Organizar oficinas e preparar a comunidade para a execução da obra em regime de mutirão

### **4.3. Justificativa do projeto no âmbito coletivo, Conceitos Adotados**

Conforme mencionado no decorrer de todo o trabalho, a questão Quilombola esta completamente conectada ao território, sendo a consolidação da sua relação com a terra e outros elementos naturais de suma importância, dentre eles a água, e a busca pela autonomia uma característica dos quilombos. Sendo completamente enraizada à terra, e a sua autoafirmação, assim foi pensado coletivamente no Conceito da semente:

O Projeto Semente, dá diretrizes para a criação de um centro integrado, não apenas na construção do objeto arquitetônico em si, mas também das indicações de usos compartilhados que atendam às necessidades mais urgentes da comunidade. Sendo não apenas o espaço físico mas também um ponto simbólico dentro do território, referência de união, autonomia e luta da comunidade.

- Definição do centro comunitário com diversas atividades afins, como mais um passo da estruturação comunitária.
- Núcleo embrionário de organização da gestão e produção da comunidade.
- Apoio e afirmação política da Associação de moradores
- Consolidação de uma Estrutura Física Coletiva (Marco da demarcação da Terra).
- Símbolo de luta e resistência (Marco/Símbolo– Elementos ancestrais e atuais)

Ver a apresentação realizada através dos painéis síntese do trabalho, no Anexo 9.5.

### **4.4. Metodologias e Oficinas realizadas**

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido coletivamente, foram realizadas oficinas para o desenvolvimento do projeto participativo do centro comunitário, mantendo a linha do conhecimento compartilhado. O maior desafio foi definir coletivamente o significado do centro comunitário para a comunidade e o arquiteto.

Nessa direção, as oficinas partiram da escala do mapa, sempre traçando um paralelo com a realidade incerta do território, para a dimensão do uso cotidiano e o espaço potencial que este local poderá ser.

Ver no Anexo 9.2 os Relatórios e fotos das Oficinas desenvolvidas nos meses de outubro e novembro de 2014 para o desenvolvimento do Processo Participativo do Projeto Arquitetônico do Centro Comunitário:

- a. Oficina O que Queremos: Definição dos produtos individuais
- b. Oficina de Localização/Definição Programática/Estudo Preliminar
- c. Oficina de Tamanho e Escala: Análise do Pré Dimensionamento do Centro
- d. Oficina de Aprovação: Estudo Preliminar/Maquete

#### **4.5. Programa de Necessidades:**

##### **4.5.1. Dados da Comunidade:**

Quilombo Rio dos macacos, Simões Filhos/Salvador

População Estimada: 70 famílias inscritas RTID, Atualmente residem no território 24 famílias, com 42 casas(aproximadamente 120 pessoas)

Área estimada do território: 301ha

Área total proposta para o centro comunitário: Aprox. 500m<sup>2</sup>

##### **4.5.2. Demandas:**

- Local para a Associação de moradores (reuniões da comunidade, depósito para cestas básicas, secretaria para documentos da associação);
- Educação (salas de aula para crianças e adultos, uso em diversos turnos, creche);
- Cursos Profissionalizantes e Inclusão Digital (capacitações, oficinas de costura, artesanatos, geração de renda, troca de conhecimentos em informática e disseminação do saber);
- Cozinha Comunitária (Uso em reuniões, eventos, apoio a produção e beneficiamento de frutas);
- Sanitários; Alojamento para visitantes;
- Local para receber os agentes de saúde;
- Espaço para Cultura e Arte (resgate das tradições)

#### **4.6. Composição Projetual/Partido Arquitetônico:**

O espaço a ser construído é como um texto, um discurso transmissor de mensagens a serem lidas e decifradas, a forma arquitetônica e a intenção do desenho influenciam diretamente nas relações humanas incentivando ou evitando o encontro. Dessa forma , o projeto se desenha como uma condição em potencial para as atividades humanas, se concretizando com o uso real feito pelas pessoas .

Durante o processo participativo foram levantadas as demandas da comunidade e, com isso, montado o programa de necessidades do centro a ser construído. Os usos e atividades identificados foram agrupados em 4 eixos de organização comunitária, sendo materializados e distribuídos em projeto arquitetônico.

Afim de incentivar a construção deste espaço coletivo e a troca de saberes e conhecimentos, espera-se que a comunidade possa desenvolver experimentalmente no centro comunitário oficinas e técnicas em Bioarquitetura e a Agroecologia, sendo realizadas parcerias com grupos de permacultura e outras comunidades.

Os eixos de atividades a serem desenvolvidas seguem as diretrizes do trabalho coletivo:

- a) Gestão
- b) Educação
- c) Produção e Geração de renda
- d) Cultura e Espaço Coletivo

O Projeto semente tem a intenção de ser uma incubadora, onde as atividades devem ser iniciadas, para ganhar força e se multiplicar pelo território. Incentivando a autonomia da comunidade, o projeto divide-se em módulos, que poderão ser construídos individualmente, em etapas. Estes módulos se relacionam com os eixos que foram desenvolvidos durante todo o processo de assistência técnica.

O programa de necessidades foi espacializado em edificações separadas, afim de setorizar e facilitar a gestão do equipamento e a execução da obra em etapas. Foi realizado um teste do Estudo Preliminar e sua espacialização, com uma oficina de escala humana na maquete do centro proposto, Anexo 9.2.c.

#### **4.7. Localização:**

A construção de um espaço verdadeiramente coletivo se dá espontaneamente e é construído no cotidiano, em especial em uma comunidade de hábitos rurais, cujos espaços coletivos se formam normalmente em torno das atividades produtivas, como a casa de farinha, hortas coletivas, viveiros de animais, etc. Portanto a localização e construção do centro deverá ser o foco inicial dos debates com a comunidade após a garantia da propriedade da terra.

“ O território é uma condição essencial, porque define o grupo humano que o ocupa, onde estão localizados e porque estão naquele espaço(historicidade). A terra (o terreiro) não significa apenas uma dimensão física, mas antes de tudo um espaço comum, ancestral, de todos que temos registros de história, da experiência pessoal e coletiva do seu povo, uma instância do trabalho concreto e das vivências do passado e do presente.

Num quilombo a terra não é pensada e nem praticada como uma propriedade individual, mas como uma instância de uso comum-coletivo, que é o elemento principal da consolidação do território étnico, da manutenção da identidade cultural e da coesão social.” (ANJOS, 2011)

Diante desta definição, é necessário compreender quais as relações espaciais desejadas entre o Centro Coletivo e o Território. Sua fragilidade e fragmentação neste momento, precisa de uma construção/edificação forte, que demarque a luta e afirme a ocupação da terra, e ao mesmo tempo reúna a comunidade.

Diante das incertezas do território, o local escolhido em oficina, se baseia na possibilidade da construção da estrada no local indicado pelo Ministério da Defesa, e o cruzamento desta via com o caminho já utilizado pela comunidade, situando-se na entrada da parte norte do território. Desta forma o local do elemento comunitário, estaria visível aos que adentram ao território, sendo ao mesmo tempo um local para receber os visitantes (agentes de saúde, educação, companheiros de outras comunidades, assessorias, etc); como um local acessível a todos os ali que residem. Importante mencionar a necessidade de segurança e proteção do território diante da abertura da comunidade para uma comunicação urbana direta (já não intermediada pela marinha), dessa forma, a visibilidade e proteção das áreas produtivas requerem cuidados extras, e o posicionamento do centro permite uma boa visibilidade da entrada principal da parte norte do território.

É de muita importância salientar este argumento para justificar a localização do centro comunitário no território, e garantir que após construído, este desempenhe o papel desejado nas relações espaciais do mesmo. É preciso considerar também que há a necessidade de se construir outros diversos espaços coletivos na comunidade, e territorialmente estas construções devem desempenhar outras funções, devendo por exemplo se situar no coração da comunidade, mais protegidos, como os locais de produção (casa de farinha), e mais espaços de arte e cultura (Local de reunião da área Sul (D. Olinda).

#### **4.8. Desenvolvimento do Estudo Preliminar**

##### **4.8.1. Pré dimensionamento:**

Foi realizado um pré-dimensionamento a partir da quantidade de pessoas que hoje residem no território, para que primeiro a comunidade consolide o uso e a aplicação do conceito da unidade como semente, e de fato realize as atividades de gestão, educação e produção. Posteriormente poderá ser realizada uma ampliação da construção de acordo com as demandas e necessidades da comunidade

Atividades a serem desenvolvidas:

O módulo 01, Gestão, abriga a sede da associação comunitária, secretaria e depósito. Local para encontros com as diversas assessorias e parceiros, reuniões e atendimento médico.

O módulo 02, Educação, abriga uma grande sala de aula, multiuso, atendendo as crianças e, diversos turnos, e adultos em turmas profissionalizantes e troca de experiências.

O módulo 03, Produção e Economia, possui uma cozinha industrial, apoio para a produção agrícola e ao beneficiamento das matérias primas (doces, polpas, etc.). Este

módulo é um apoio às demais estruturas, possuindo instalações sanitárias com chuveiro, atendendo também a demanda de visitantes.

O módulo 04 não constitui uma edificação, mas a configuração de uma praça, roda de capoeira e espaços de convivência e feira ao ar livre.

#### **4.8.2. Plantas Técnicas do Estudo Preliminar no Anexo 9.3**

### **4.9. Principais produtos para a solicitação do Projeto Executivo, como subsidio para efetivação de um Termo de Referência.**

Para o desenvolvimento do Projeto Executivo será necessária uma equipe multidisciplinar, que será descrita no item 7. A equipe dará continuidade ao desenvolvimento do Estudo Preliminar apresentado, seguindo a proposta integrativa e de autonomia com a Comunidade. De acordo com a NBR 13532, para Elaboração de projetos de edificações deverão ser produzidas as seguintes informações técnicas:

- a. Sucintas e suficientes para a caracterização geral da concepção adotada, incluindo indicações das funções, dos usos, das formas, das dimensões, das localizações dos ambientes da edificação, bem como de quaisquer outras exigências prescritas ou de desempenho;
- b. Sucintas e suficientes para a caracterização específica dos elementos construtivos e dos seus componentes principais, incluindo indicações das tecnologias recomendadas;
- c. Relativas a soluções alternativas gerais e especiais, suas vantagens e desvantagens, de modo a facilitar a seleção subsequente
- d. Levantamento topográfico e cadastral (LV-TOP);
- e. Levantamento de dados para arquitetura (LV-ARQ);
- f. Estudo de viabilidade de arquitetura (EV-ARQ);
- g. Outras informações.

Documentos técnicos a apresentar:

- a. Desenhos:
  - Planta geral de implantação;
  - Plantas dos Módulos 1, 2 e 3;
  - Planta da cobertura;
  - Cortes (longitudinais e transversais);
  - Elevações (fachadas);
  - Detalhes construtivos (quando necessário);
- b. Texto: planilha de especificações e memorial descritivo;
- c. Perspectivas (interiores ou exteriores, parciais ou gerais);
- d. Projetos Complementares (Fundação, Estrutural, Instalações elétricas, Hidráulicas, etc.);
- e. Orçamento e Cronograma de Obra

## **5. Viabilidade institucional, econômica e financeira**

### **5.1. Possibilidades de parcerias governamentais, institucionais e privadas**

Este trabalho apresenta elementos suficientes para que a comunidade realize a contratação e o desenvolvimento do projeto executivo e seu termo de referência.

Diante do conflito da regularização fundiária e a insegurança da propriedade da terra, órgãos governamentais só poderão auxiliar após definições judiciais. Tendo a Sepromi, Fundação Palmares, entre outras possibilidades.

Entretanto a comunidade possui influência política suficiente para solicitar apoio de entidades locais: como o CESE e apoio de entidades internacionais, que conforme já mencionado anteriormente, podem financiar o projeto do centro integral, ou parcialmente.



## 6. Cronograma para o Projeto Executivo

### 6.1. Previsão de prazos por atividades e etapas para desenvolvimento do projeto específico

Estima-se que os trabalhos para desenvolvimento/projeto executivo do projeto proposto seja de 9 (nove) meses, conforme cronograma abaixo:

PRODUTOS/ ETAPA		MESES								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>ETAPA 1</b>										
1- Plano de Trabalho e Metodologia de Participação Social	Prazo em dias	0	30							
<b>ETAPA 2</b>										
2-Levantamentos cadastrais e topografico	Prazo em dias	0	30	60						
<b>ETAPA 3</b>										
3- Legislação Urbanística Específica	Prazo em dias			60	120					
4- Complementação de informações e avaliações	Prazo em dias			60		150				
5-Consultorias complementares em Bioarquitetura	Prazo em dias			60			180			
6- Elaboração de projeto executivo	Prazo em dias			60			180			
<b>ETAPA 4</b>										
7- Projetos Complementares (Fundação, Estrutural, Instalações Hidráulicas e Elétricas)								180		240
8- Estimativa de custo (orçamento preliminar) e Etapas de Obra									210	240

**Tabela 1:** Cronograma para desenvolvimento do Projeto Executivo

## 7. Equipe Técnica e Orçamento previsto

### 7.1. Composição da equipe técnica, formação profissional, Serviços complementares, consultorias especializadas e custo da equipe por hora/serviços.

Os requisitos da equipe chave deverão ser comprovados mediante a apresentação dos documentos de comprovação profissional.

O valor/hora de trabalho segue consulta de valores praticados no mercado.

Formação/ Função	Nível		Experiência Exigida	Tempo Mínimo de Formação	Qnt.	Tempo (horas/mês)	Meses de Trabalho	Valor Mensal	Total previsto
Arquiteto e Urbanista	Senior	P-1	Coordenação de estudos e projetos multidisciplinares, englobando especialmente as disciplinas descritas nas atividades objeto do contrato – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	>10 (dez) anos	1	88	7	R\$ 5.000,00	R\$ 35.000,00
Coordenador									
Arquiteto e Urbanista	Pleno	P-2	Elaboração de estudos e planos urbanísticos, conservação ambiental e de desenvolvimento urbano – a exemplo de elaboração de planos diretores, projetos urbanísticos, planos e projetos relacionados à habitação de interesse social.	> 5 (cinco) anos.	1	88	7	R\$ 2.500,00	R\$ 17.500,00
Arquiteto com experiência em legislação Ambiental	Sênior	P-1	Elaboração de legislação urbanística	> 10 (dez) anos.	1	176	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
Sociólogo, Antropólogo	Sênior	P-1	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 10 (dez) anos.	1	88	3	R\$ 2.500,00	R\$ 264,00
Assistente Social	Pleno	P-2	Participação de planos ou projetos urbanísticos envolvendo mobilização e participação comunitária	> 5 (cinco) anos.	1	88	7	R\$ 2.000,00	R\$ 14.000,00
Engenheiro Ambiental ou Agrônomo	Pleno	P-2	Participação em trabalhos que envolvam ações de regularização fundiária e conhecimento em direito urbanístico e/ou especialização em direito urbanístico	> 5 (cinco) anos.	1	88	3	R\$ 2.500,00	R\$ 264,00
Engenheiro Sanitarista ou Civil	Sênior	P-1	Elaboração de projetos de infra-estrutura urbana.	> 10 (dez) anos.	1	176	3	R\$ 5.000,00	R\$ 15.000,00
Equipe técnica de Engenharia para trabalho de campo	Pleno	P-2	Realização de levantamentos de campo (Topografia e Sondagem)	> 5 (cinco) anos.	1	176	1	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
Estagiário de Arquitetura					2	80	9	R\$ 700,00	R\$ 6.300,00
Estagiário de Engenharia					2	80	6	R\$ 700,00	R\$ 4.200,00
<b>Custo total com Equipe para o desenvolvimento do Projeto Executivo</b>			Observações: Os valores utilizados como referência deverão ser verificados, quando ocorrer a contratação do Projeto.						<b>R\$ 103.028,00</b>

**Tabela 2:** Previsão de Custos para o Desenvolvimento do Projeto Executivo

A previsão de custos para o desenvolvimento deste trabalho, na forma de projeto executivo é de R\$ 103.028,00 conforme valor estimado na tabela 02, Anexo 9.4.

Os preços propostos devem incluir todas as despesas diretas e indiretas necessárias a completa prestação dos serviços, a exemplo de deslocamento, materiais, força de trabalho, equipamentos, instrumentos, taxas, impostos, seguros e contribuições sociais, trabalhistas e previdenciárias, etc.

## 8. Referências Bibliográficas

- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia e Quilombos: territórios étnicos africanos no Brasil. Africana Studia, São Paulo, 2006.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Territorialidade Quilombola: Fotos e Mapas – Mapas Editora & Consultoria, 2011.
- FABIANI, Adelmir. Mato, Palhoça e Pilão: O quilombo da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MOURA, Clóvis. Quilombos: Resistência ao escravismo. 3º Ed; São Paulo: Ática, 1987.
- NASCIMENTO, Beatriz. Negro e Racismo. IN: RATTTS, Alex. Eu Sou Atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_ Conscientização: :teoria e prática da libertação:uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.3ª ed. São Paulo : Moraes, 1980(In: Conscientização :teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.3ª ed. São Paulo : Moraes, 1980.p.25-26)
- NUNES, Debora. Pedagogia da Participação: Trabalhando com comunidades. UNESCO/Ed. Quarteto, Salvador, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Diversos autores. Relatório Técnico de Identificação e Delimitação do Território da Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos. Simões Filho, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Departamento de geografia programa de pós-graduação em geografia. Projeto Geografar. Relatório Técnico 01/2012. Salvador, 2012.

## **9. Anexos**

### **9.1. Mapas, entrevistas, iconografia e documentos necessários.**

#### **9.1.1. Metodologia da Equipe**

- a. Cronograma do Processo de Assistência Técnica
- b. Plano de Trabalho da Equipe\_QRM
- c. Anexos do Plano de Trabalho \_QRM\_ Atas de reunião e Oficinas Coletivas (em arquivo digital)

#### **9.1.2. Etnomapeamento**

- a. Documento Pré Campo e Metodologia
- b. Relatórios de Campo (campo 01 ao 06) - (em arquivo digital)
- c. Planilha de Descrição Campos e Pontos
- d. Oficinas de Reambulação
- e. Mapa Síntese 01: Mapa de Acessos e Caminhos
- f. Mapa Síntese 02: Mapa de Usos: Sagrado, Habitação, Uso coletivo
- g. Mapa Síntese 03: Mapa de Produção: Hidrografia, áreas de roça, apoio a produção
- h. Mapa Síntese 04: Mapa de Mananciais Hídricos e Hidrografia
- i. Relatório de Síntese e Diagnóstico Do Mapeamento Territorial

### **9.2. Oficinas e Atividades do Processo Arquitetônico(em arquivo digital)**

- a. Oficina O que Queremos: Definição dos produtos individuais
- b. Oficina de Localização/Definição Programática/Estudo Preliminar
- c. Oficina de Tamanho e Escala: Análise do Pré Dimensionamento do Centro
- d. Oficina de Aprovação:Estudo Preliminar/Maquete

### **9.3. Peças gráficasdo projeto e plantas complementares**

- a. QRM\_Estudo Preliminar\_Prancha 01 de 02
- b. QRM\_Estudo Preliminar\_Prancha 02 de 02

### **9.4. Tabelas e Orçamentos Apresentados(no corpo do trabalho e em arquivo digital)**

- a. Tabela 01.Cronograma para o desenvolvimento do Projeto Executivo
- b. Tabela 02. Custo Estimado para Equipe de desenvolvimento do Projeto Executivo

### **9.5. Paineis apresentados**

- a. Prancha 01\_QRM\_Entrega Final\_formato A1
- b. Prancha 02 QRM\_Entrega Final\_formato A1
- c. Prancha 03 QRM\_Entrega Final\_formato A1
- d. Prancha 04 QRM\_Entrega Final\_formato A1
- e. Prancha 05 QRM\_Entrega Final\_formato A1
- f. Arquivos editáveis

## **9.6. Termo de Cooperação**

### **9.7. CD Anexo: Possui todos os arquivos anexos disponíveis em meio digital**

Obs.: Além de 2 cópias impressas deste caderno, com anexos, deverão ser entregues, em meio magnético, um CD contendo o Trabalho de Conclusão e os pôsteres, em arquivos editáveis.